

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
KAWAN IGOR GUIMARÃES VELOSO DALLAMARIA

**AVALIAÇÃO DA PRAXIA GLOBAL EM ESCOLARES NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE 6 A 10 ANOS DE IDADE**

LAGES – SC

2023

KAWAN IGOR GUIMARÃES VELOSO DALLAMARIA

**AVALIAÇÃO DA PRAXIA GLOBAL EM ESCOLARES NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE 6 A 10 ANOS DE IDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Kawan Igor Guimarães Veloso Dallamaria.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2023

KAWAN IGOR GUIMARÃES VELOSO DALLAMARIA

**AVALIAÇÃO DA PRAXIA GLOBAL EM ESCOLARES NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE 6 A 10 ANOS DE IDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Kawan Igor Guimarães Veloso Dallamaria.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC ___ / ___ /2023. Nota: _____
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

AVALIAÇÃO DA PRAXIA GLOBAL EM ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 6 A 10 ANOS DE IDADE

DALLAMARIA, Kawan Igor Guimarães Veloso¹
SOUSA, Francisco José Fornari²

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento motor se inicia desde a concepção e prossegue por toda a vida adulta. Cabe ao professor de educação física desenvolver práticas pedagógicas para que a criança possa se desenvolver de maneira integral. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento motor a respeito da praxia global em escolares no ensino fundamental de 6 a 10 anos de idade. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 25 escolares. Como instrumento de coleta de dados foi aplicada a Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (BPM) (FONSECA, 1995), relacionada a praxia global. Os dados foram analisados através de estatística descritiva (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Levando em conta toda a amostra, dos 150 testes aplicados aos escolares (54,66% - 82/150) obtiveram um resultado abaixo do nível de desenvolvimento motor adequado com suas faixas etárias (perfil apráxico - fraco e dispráxico - satisfatório), e (45,33% 68/150) obtiveram um resultado acima da média de desenvolvimento motor de acordo com suas faixas etárias (perfil eupráxico - bom e hiperpráxico - excelente). **Conclusão:** Os dados corroboram para que levando em conta toda a amostra, os alunos de 6 a 10 anos de idade possuem na sua maioria um nível de desenvolvimento motor abaixo de suas idades.

Palavras-chave: Educação Física. Desenvolvimento Motor. Avaliação.

ABSTRACT

Introduction: Motor development begins from conception and continues throughout adulthood. It is up to the physical education teacher to develop pedagogical practices so that the child can develop fully. **Objective:** To evaluate motor development regarding global praxis in elementary school students aged 6 to 10 years. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The sample included 25 students. As a data collection instrument, Vitor da Fonseca's Psychomotor Battery (BPM) (FONSECA, 1995) was applied, related to global praxis. The data were analyzed using descriptive statistics (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** Taking into account the entire sample, of the 150 tests applied to students (54.66% - 82/150) they obtained a result below the level of motor development appropriate for their age groups (apraxic - weak and dyspraxic - satisfactory profile), and (45.33% 68/150) obtained an above average motor development result according to their age groups (eupraxis profile - good and hyperpraxis - excellent). **Conclusion:** The data corroborates that, taking into account the entire sample, students aged 6 to 10 years old mostly have a level of motor development below their age.

Keywords: Physical Education. Motor development. Assessment.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: kawan.dallamaria.aluno@unifacvest.edu.br.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br. Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>.

1 Introdução

O presente artigo apresenta uma pesquisa em relação a avaliação motora na dimensão da praxia global, onde foram realizados testes motores, os quais buscavam observar se a criança possui um nível de desenvolvimento motor adequado a sua faixa etária.

Ressalta-se o quão importante é, entender se os alunos se encontram em um nível de desenvolvimento motor adequado com sua faixa etária, pois de tal maneira pode-se estar desempenhando práticas pedagógicas as quais possibilitam o auxílio a uma formação integral.

Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, afim de reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Fizeram parte da amostra 25 estudantes, 14 meninos e 11 meninas (6 a 10 anos), todos devidamente matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5ºano). Como instrumento de coleta de dados utilizou-se e assim foram aplicados testes psicomotores relacionados a praxia global, onde os mesmos fazem parte da Bateria Psicomotora (BPM) (FONSECA, 1995). As informações coletadas foram analisadas através de estatística descritiva e apresentadas em forma de tabelas.

2 Objetivo Geral

Avaliar a praxia global em escolares no ensino fundamental de 6 a 10 anos de idade.

2.1 Objetivos Específicos

Pesquisar sobre o conceito de praxia global.

Pesquisar a importância do desenvolvimento motor a ser trabalhado desde os primeiros anos de vida.

Pesquisar sobre as características do desenvolvimento em crianças no ensino fundamental de 6 a 10 anos de idade.

3 Fundamentação Teórica

A Educação Física é o integrante curricular que tematiza as práticas corporais em suas várias formas de codificação e significação social, vistas como manifestações das possibilidades expressivas dos indivíduos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. A partir disso, o movimento humano está a todo momento inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017).

Conforme Gallardo (2009) a Educação Física tem como objetivo principal colocar o aluno em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal, ao qual o ser humano tem direito. Desta forma se percebe o quão importante a Educação Física se faz, participando da formação do ser humano por inteiro.

É importante frisar que a Educação Física oferta possibilidades para agregar a experiências em várias fases da vida, para as crianças, jovens e adultos, assim, permitindo o acesso a um amplo universo cultural. Este universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, conduz as práticas pedagógicas na escola. Vivenciar e analisar as alternadas formas de expressão que não se constituem somente na racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, nessa situação de lazer e saúde (BRASIL, 2017).

Assim sendo, pode-se ver o quanto à Educação Física se torna importante no currículo dos que a vivem, demonstrando ser farta em informações motoras (GALLAHUE; OZMUN, 2005, FONSECA, 1995), sensoriais e também culturais, indo além, a mesma se faz importante no respeito, na valorização com o próximo, e também a relação com regras.

Os alunos do Ensino Fundamental nos anos iniciais têm comportamentos próprios de vida e várias experiências pessoais e sociais, o que se torna indispensável reconhecer a existência de infâncias no plural, em consequência, a singularidade de todo o processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. Também é importante reconhecer, a necessária continuidade às experiências em redor do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças

apresentam conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com intenções a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, amplos de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças em várias esferas da vida social (BRASIL, 2017).

Diante disso deve-se frisar o quanto é importante compreender que cada criança se denomina um ser singular, onde essa singularidade deve ser acima de tudo respeitada individualmente.

A Educação Física tem o dever com a formação estética, sensível e ética, além de aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais (BRASIL, 2017).

Outrossim, para ampliar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em consideração a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o ensino fundamental nos anos iniciais estão sendo propostas na Base Nacional Comum Curricular BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e referem-se aos próximos objetos de conhecimento em cada unidade temática (BRASIL, 2017) (Anexo 1).

3.1 Desenvolvimento motor, aspectos afetivos e cognitivos

O Desenvolvimento Motor é a alteração que se mantém no comportamento e nas habilidades fisiológicas ao longo do ciclo da vida, entendendo a interação entre as necessidades da tarefa, condições ambientais e biológicas de cada indivíduo (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

O desenvolvimento é uma evolução constante que inicializa na fecundação e termina com a morte. O mesmo engloba todos os aspectos do desempenho humano, como resultado, somente sinteticamente pode ser isolado em “áreas”, “fases” ou “faixas etárias.” (GALLAHUE; OZMUN, 2005)

Muito pode ser obtido com a aquisição do aprendizado do desenvolvimento motor em todas as idades, e com a exploração desse desenvolvimento como um processo que perdura por toda a vida. Cada indivíduo tem um espaço de tempo único para adquirir e para desenvolver suas habilidades motoras. Mesmo considerando que o “relógio biológico” seja bem direto quando se fala do processo de sequência da aquisição de habilidades motoras. O desenvolvimento é associado à idade, mas não

se sujeita a ela (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança. Através da exploração motriz, ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior. As habilidades motrizes são auxiliares na conquista de sua independência. Em seus jogos e em sua adaptação social, a criança dotada de todas as possibilidades para mover-se e para descobrir o mundo é, na maior parte das vezes, uma criança feliz e bem adaptada. Um bom controle motor permite à criança explorar o mundo exterior aportando-lhe as experiências concretas sobre quais se constroem as noções básicas para seu desenvolvimento intelectual. A criança pequena vive e cresce em um mundo exterior do qual depende estreitamente – é o mundo dos objetos e o mundo dos demais. Ela percebe esse mundo exterior através de seu corpo, ao mesmo tempo em que seu corpo entra em relação com o mundo exterior (ROSA NETO, 2005, p.12).

No presente artigo iremos frisar o estágio do desenvolvimento da criança na infância posterior de 6 a 10 anos de idade (ensino fundamental), estágio seguinte ao estágio inicial da infância que se caracteriza por englobar crianças de 2 a 6 anos de idade (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Tabela 1. Características de meninos e meninas de 6 a 10 anos de idade, conforme Gallahue e Ozmun (2005).

♀	♂
Diferem em aproximadamente 20,0 – 40,8 kg = peso e 111,8 – 152,4 cm = altura	
O desenvolvimento é prolongado, em particular da idade de 8 anos até o fim dessa idade. Existe um ritmo constante, mas lento, de crescimento, distinto dos ganhos mais acelerados em peso e altura nos anos da Educação Infantil.	
Crescimento anual na altura = 5,1 – 7,6 cm, e ganho anual de peso = 1,4 – 2,7 kg	
Desenvolvimento da cabeça para os pés (céfalocaudal) e do centro para a periferia (próximo-distal), onde os grandes músculos do corpo são notavelmente mais volumosos do que os músculos pequenos.	
As meninas estão um ano adiantadas dos meninos em relação ao desenvolvimento fisiológico, interesses separados se tornam visíveis ao final desse período.	
A escolha manual = 85% das crianças optam pela mão direita e 15% pela mão esquerda.	
O intervalo de reação é demorado, dificultando a coordenação olho-pé e olho-mão no início dessa etapa. Por fim essas coordenações estão quase sempre bem definidas.	
Meninas e meninos encontram-se cheios de energia, mas geralmente dispõem baixo nível de resistência, assim cansando com muita facilidade. Com tudo a resposta com o treinamento é excelente.	
As ferramentas perceptiva-visuais estão completamente definidas no final desse estágio.	
As crianças geralmente sofrem de hipermetropia neste estágio as quais não estão preparadas a longos períodos de trabalho rigoroso.	
Grande parte das habilidades motoras essenciais tem eficiência para estar bem estabelecida no início desse período.	
As competências para jogar com sucesso encontram-se bem desenvolvidas.	
Exercícios que abrangem os olhos e os membros desabroçam devagar.	
Exercícios como rebater ou acertar bolas arremessadas e arremessar bolas necessitam importante prática para seu controle.	
Esse período simboliza a mudança do refinamento das habilidades motoras fundamentais para a formação de habilidades motoras em jogos de liderança e habilidades atléticas.	

As crianças, no primeiro ciclo do ensino fundamental são na maioria das vezes

contentes, constantes e ansiosas por assumir responsabilidades. Conseguem lidar com diferentes situações e desejam demais adquirir um conhecimento sobre elas próprias e sobre seu mundo em crescimento. Da educação infantil, elas passam por outra enorme mudança quando iniciam no primeiro ano, que apesar de dificilmente ser a primeira vez em que a criança é separada da casa por um intervalo de tempo longo e regularmente demarcado, é o primeiro movimento longe do ambiente protegido das brincadeiras de casa, do berçário ou da Educação infantil. Refere-se a introdução no mundo das crianças mais velhas e dos adultos (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Gallahue e Ozmun (2005) definem os aspectos do desenvolvimento físico e motor, na faixa etária de 6 a 10 anos, da seguinte forma:

Gallahue e Ozmun (2005) definem os aspectos do desenvolvimento cognitivo na forma de estágios de atenção, que são quase sempre pequenos no princípio desse período, mas pouco a pouco se expandem. Meninas e meninos dessa faixa etária (6 a 10 anos) constantemente irão passar em atividades que despertam seus interesses, mas necessitam de ajuda e orientação para tomar decisões. As crianças estão intelectualmente interessadas e inquietas para saber “por que”.

Os aspectos do desenvolvimento afetivo de crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, são descritos por Gallahue e Ozmun (2005) da seguinte forma: os gostos das meninas e dos meninos são parecidos no começo, mas logo começam a mudar. As crianças se aventuram e são inquietas por estarem com um amigo ou grupo de amigos em atividades “secretas” ou “perigosas”.

3.2 A motricidade (praxia) global

Por vezes a aptidão da criança, suas atitudes, seus gestos, seu ritmo e seus deslocamentos nos possibilitam entendê-la e conhecê-la de maneira mais perfeita do que procurar informações no que as mesmas pronunciam em palavras. A criança espontaneamente muitas vezes brincando imita cenas do dia a dia, canta enquanto dança, fala enquanto se movimenta, ou oposto, primeiro se coloca a dançar e ao mesmo tempo surge o canto. A mesma comunica-se de forma síncrona, seu lado afetivo e cultiva sua inteligência (ROSA NETO, 2002).

Grande parte de sua vida a criança passa na escola, onde dessa forma suas ações estão caracterizadas por sua atividade motora. As mesmas começam a correr

rapidamente e a pular nas mais diferentes formas, como subir em árvores, galopar e etc.; correm imitando os carros, caminhões e os animais. Tudo isso é o relaxamento do corpo, o bem-estar da liberdade física. Ao mesmo tempo que se balançam, cantam canções que criam nessa alegria do movimento. É indispensável preservar o ritmo pessoal da criança, frisando que cada qual possui um ritmo único, não apenas por sua autenticidade, como também pela maturação dos centros nervosos que não são iguais, nem com o mesmo nível, em cada uma das crianças. O trabalho feito pela criança é muito mais importante do que a consequência desse trabalho (ROSA NETO, 2002).

A excelência gradativa da ação motora provoca um funcionamento global dos meios que regulam a atitude e o equilíbrio. No momento em que a criança está capacitada para isso, algumas condições de execução que possibilitam reforçar certos aspectos de ação (resistência, vivacidade, força muscular, etc.). Os mesmos apresentam também um certo domínio da motricidade espontânea, conforme a situação-problema requer o respeito diante de certas consignas que determinam as condições de espaço e tempo em que se necessita realizar a tarefa. No decorrer as brincadeiras livres, o meio é que dispõe à criança o instrumento para a sua tarefa de exploração, isto é, a imaginação da criança produz suas próprias experiências. Por meio da brincadeira espontânea a mesma identifica os ajustes diversos, progressivos e complexos da atividade motriz, tendo como resultado uma soma de movimentos ordenados diante de um fim a ser obtido (ROSA NETO, 2002).

Por mais simples qual seja, o movimento motor global, é um movimento tátil, sinestésico, visual, labiríntico, temporal, espacial, e assim adiante. Os movimentos dinâmicos do corpo realizam um papel importante no progresso dos comandos nervosos, na afinação das percepções das sensações. Na atividade motora o que é educativo de certa forma não é a abundância de trabalho realizado nem mesmo o registro (valor numérico) obtido, e sim o controle de si mesmo – adquirido pela capacidade de executar o movimento, ou seja, da perfeição e da exatidão de sua realização (ROSA NETO, 2002).

4 Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, afim de reunir um conjunto de informações a serem documentadas, a

mesma busca avaliar o desenvolvimento motor mais especificamente, a praxia global.

Fizeram parte da amostra 25 estudantes. 14 meninos e 11 meninas, entre 6 a 10 anos de idade, matriculados entre o 1º e 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola no Município de Bom Retiro, SC.

Os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE e os alunos o Termo de Assentimento.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição com parecer número 6.182.007.

Como instrumento de coleta de dados foi realizada a Bateria Psicomotora (BPM) (FONSECA, 1995), com ênfase na praxia global dos escolares, onde a mesma é dividida em 6 subfatores: Coordenação óculo-manual, coordenação óculo-pedal, dismetria, dissociação dos membros superiores, dissociação dos membros inferiores e agilidade, a qual permite descrever o perfil psicomotor da criança (Anexo 2).

Conforme Fonseca (1995), são descritos valores entre 1 e 4 que indicam a classificação dos alunos em cada teste: 1 - Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) - perfil apráxico; 2 - Realização com dificuldades de controle (satisfatório) - perfil dispráxico; 3 - Realização controlada e adequada (bom) - perfil eupráxico e 4 - Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) - perfil hiperpráxico (Anexo 3).

Os dados foram analisados através de estatística descritiva (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

5 Resultados e Discussão

Baseado nos dados coletados, em relação a avaliação da coordenação óculo-manual, podemos observar na tabela 1, que entre os escolares de 6 a 10 anos avaliados, (48% - 12/25) estão abaixo da média de acordo com suas faixas etárias (perfil apráxico), (36% - 9/25) estão abaixo do nível de desenvolvimento motor (perfil dispráxico) e (16% - 4/25) se encontram acima da média de acordo com suas faixas etárias (perfil eupráxico).

Tabela 1. Resultados da BPM (FONSECA, 1995) na dimensão óculo-manual.

	Apráxico (Fraco)		Dispráxico (Satisfatório)		Eupráxico (Bom)		Hiperpráxico (Excelente)	
	f	%	f	%	f	%	f	%
6 anos	2	40	3	60	0	0	0	0
7 anos	3	60	2	40	0	0	0	0
8 anos	3	60	1	20	1	20	0	0
9 anos	3	60	1	20	1	20	0	0
10 anos	1	20	2	40	2	40	0	0

Em relação a avaliação da coordenação óculo-pedal, podemos observar na tabela 2, que entre os escolares de 6 a 10 anos avaliados, (24% - 6/25) estão abaixo da média de desenvolvimento de acordo com suas faixas etárias (perfil apráxico), (40% - 10/25) estão abaixo do nível de desenvolvimento motor (perfil dispráxico) e (36% - 9/25) se encontram acima da média de acordo com suas faixas etárias (perfil eupráxico).

Tabela 2. Resultados da BPM (FONSECA, 1995) na dimensão óculo-pedal.

	Apráxico (Fraco)		Dispráxico (Satisfatório)		Eupráxico (Bom)		Hiperpráxico (Excelente)	
	f	%	f	%	f	%	f	%
6 anos	1	20	2	40	2	40	0	0
7 anos	0	00	3	60	2	40	0	0
8 anos	1	20	3	60	1	20	0	0
9 anos	3	60	1	20	1	20	0	0
10 anos	1	20	1	20	3	60	0	0

Na avaliação da dismetria, podemos observar na tabela 3, que entre os escolares de 6 a 10 anos avaliados, (8% - 2/25) estão abaixo da média de acordo com suas faixas etárias (perfil apráxico), (64% - 16/25) estão abaixo do nível de desenvolvimento motor (perfil dispráxico) e (28% - 7/25) se encontram acima da média de acordo com suas faixas etárias (perfil eupráxico).

Tabela 3. Resultados da BPM (FONSECA, 1995) na dimensão da dismetria.

	Apráxico (Fraco)		Dispráxico (Satisfatório)		Eupráxico (Bom)		Hiperpráxico (Excelente)	
	f	%	f	%	f	%	f	%
6 anos	0	00	4	80	1	20	0	0
7 anos	0	00	4	80	1	20	0	0
8 anos	0	00	4	80	1	20	0	0
9 anos	2	40	2	40	1	20	0	0
10 anos	0	00	2	40	3	60	0	0

Com relação a avaliação da dissociação dos membros superiores, podemos observar na tabela 4, que entre os escolares de 6 a 10 anos avaliados, (28% - 7/25) estão abaixo da média, de acordo com suas faixas etárias (perfil apráxico), (12% - 3/25) estão abaixo do nível de desenvolvimento motor (perfil dispráxico), (16% - 4/25) se encontram acima da média (perfil eupráxico) e (44% - 11/25) continuam acima da média de acordo com suas faixas etárias (perfil hiperpráxico).

Tabela 4. Resultados da BPM (FONSECA, 1995) na dimensão da dissociação dos membros superiores.

	Apráxico (Fraco)		Dispráxico (Satisfatório)		Eupráxico (Bom)		Hiperpráxico (Excelente)	
	f	%	f	%	f	%	f	%
6 anos	1	20	1	20	3	60	0	0
7 anos	2	40	1	20	0	00	2	40
8 anos	4	80	0	00	0	00	1	20
9 anos	0	00	0	00	1	20	4	80
10 anos	0	00	1	20	0	20	4	80

Os resultados da avaliação da dissociação dos membros inferiores, podem ser observados na tabela 5, onde entre os escolares de 6 a 10 anos avaliados, (24% - 6/25) estão abaixo da média de acordo com suas faixas etárias (perfil apráxico), (4% - 1/25) estão abaixo do nível de desenvolvimento motor (perfil dispráxico), (12% - 3/25) se encontram acima da média (perfil eupráxico) e (60% - 15/25) continuam acima da média de acordo com suas faixas etárias (perfil hiperpráxico).

Tabela 5. Resultados da BPM (FONSECA, 1995) na dimensão da dissociação dos membros inferiores.

	Apráxico (Fraco)		Dispráxico (Satisfatório)		Eupráxico (Bom)		Hiperpráxico (Excelente)	
	f	%	f	%	f	%	f	%
6 anos	2	40	0	00	2	40	1	20
7 anos	1	20	1	20	1	20	2	40
8 anos	1	20	0	00	0	00	4	80
9 anos	0	00	0	00	0	00	5	100
10 anos	2	40	0	00	0	00	3	60

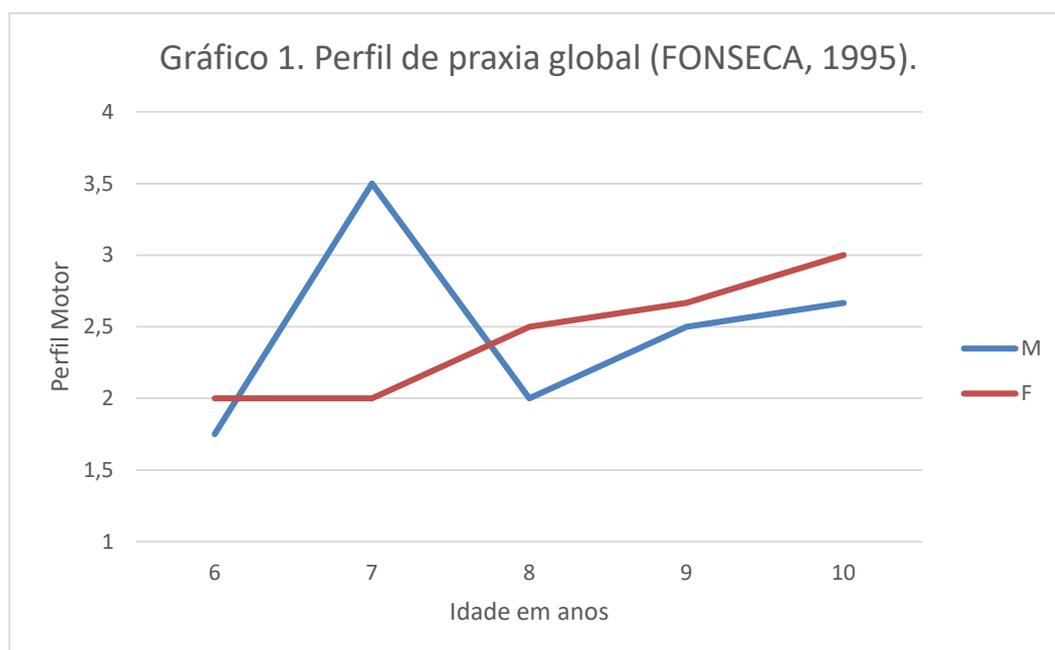
Podemos observar na tabela 6, os dados em relação a avaliação da agilidade, (40% - 10/25) estão abaixo da média de acordo com suas faixas etárias (perfil dispráxico), (40% - 10/25) se encontram acima da média (perfil eupráxico) e (20% -

5/25) continuam acima da média de acordo com suas faixas etárias (perfil hiperpráxico).

Tabela 6. Resultados da BPM (FONSECA, 1995) na dimensão da agilidade.

	Apráxico (Fraco)		Dispráxico (Satisfatório)		Eupráxico (Bom)		Hiperpráxico (Excelente)	
	f	%	f	%	f	%	f	%
6 anos	0	00	5	100	0	00	0	00
7 anos	0	00	2	40	3	60	0	00
8 anos	0	00	2	40	1	20	2	40
9 anos	0	00	0	00	3	60	2	40
10 anos	0	00	1	20	3	60	1	20

Conforme o gráfico 1, os resultados demonstram que as meninas da amostra posuam um perfil de práxia global maior nas idade de 6, 8, 9 e 10 anos de idade e os meninos na idade de 7 anos.



Tendo em vista de maneira geral em toda a amostra dos 25 escolares avaliados, observa-se que a maioria se encontra em um nível de desenvolvimento da práxia global abaixo do esperado de acordo com suas faixas etárias, pois foram avaliados 6 subfatores os quais compõe juntamente a práxia global, entre eles: Coordenação óculo-manual, coordenação óculo-pedal, dismetria, dissociação dos membros superiores, dissociação dos membros inferiores e agilidade, e diante disso

foram aplicados 6 testes com cada criança, BPM (FONSECA, 1995), os quais correspondem a cada subfator totalizando 150 testes, onde os mesmos foram detalhados nas 6 tabelas acima.

Destes 150 testes (54,66% - 82/150) obtiveram um resultado abaixo do nível de desenvolvimento motor adequado com suas faixas etárias (perfil apráxico - fraco e dispráxico - satisfatório), também podemos analisar que (45,33% 68/150) obtiveram um resultado acima da média de desenvolvimento motor de acordo com suas faixas etárias (perfil eupráxico - bom e hiperpráxico - excelente).

Em relação as faixas etárias entre 6 e 10 anos, podemos analisar que às crianças entre 6,7 e 8 anos encontram-se abaixo do nível de desenvolvimento motor em relação a práxia global (65,55% - 59/90) perfil apráxico e dispráxico, também podemos analisar que às crianças entre 9 e 10 anos possuem um resultado positivo acima da média de desenvolvimento motor da práxia global (61,66% - 37/60) perfil eupráxico e hiperpráxico.

Pereira et al. (2023) em pesquisa sobre a praxia global e fina, encontrou resultados na praxia global, onde (50%) das crianças se encaixou no perfil dispráxico e (12,5%) com perfil hiperpráxico, sem revelar dificuldade na aprendizagem.

Na busca por artigos relacionados a (BPM) de Vitor da Fonseca podemos analisar que essa bateria também pode ser utilizada na educação especial para crianças com deficiência, onde a mesma é utilizada em um artigo direcionado a crianças com deficiência mental (REZENDE, 2003).

Carol Kolyniak Filho (2002) em pesquisa friza a importância do planejamento e das metodologias de ensino, frisando o pensamento da escola sobre o pensar do movimento, e a motricidade para o desenvolvimento da criança criando uma relação entre o pensar, onde se afirma que a mesma é produzida por processos de aprendizagem. Compreendida como produto e produtora de processos e experiências de aprendizagem, a motricidade retrata um aspecto da concepção do ser humano que deve importar à escola – instituição a qual busca a promoção sistematizada de processos e experiências de aprendizagem.

De acordo com Henri Wallon, a abordagem do desenvolvimento, os aspectos afetivo, motor e cognitivo são inseparáveis no processo de desenvolvimento da construção própria. Também compete lembrar a importância da motricidade no desenvolvimento humano, estabelecendo-a no princípio do pensamento Wallon (cf. NADEL-BRUFERT & WEREBE, 1986).

6 Considerações Finais

Diante do estudo realizado podemos ressaltar a importância do mesmo, pois de tal maneira os resultados nos mostram quão importante se torna a intervenção do profissional de Educação Física no processo de desenvolvimento motor, o qual o mesmo deve desenvolver práticas pedagógicas para que a criança possa alcançar juntamente com outros fatores que influenciam a mesma, um nível de desenvolvimento motor adequado de acordo com cada faixa etária, assim possuindo um desenvolvimento integral.

Pode-se analisar que diante do tema trazido os objetivos foram alcançados com sucesso, assim sendo realizados testes motores que por intuito buscavam avaliar o nível de desenvolvimento motor em 25 escolares entre 6 a 10 anos de idade, também trazendo a frente as características do desenvolvimento em crianças no ensino fundamental de 6 a 10 anos de idade se tratando da práxia global e o conceito da mesma, assim também ressaltando a importância do desenvolvimento motor a ser trabalhado desde os primeiros anos de vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora – Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2005.

GALLARDO, Jorge Sergio Perez. **Prática de Ensino em Educação Física: criança em movimento**. São Paulo. FTD, 2009.

PEREIRA, Natália Moya Rodrigues et al. Avaliação dos fatores psicomotores praxia global e fina segundo a Bateria de Vitor da Fonseca com crianças em idade escolar. Disponível em: <https://Www.Marilia.Unesp.Br/Home/Eventos/2015/Jornadadonucleo/Avaliacao-Dos-Fatores-Psicomotores.Pdf>. Acessado em: 5 out. 2023.

REZENDE, Jelmary Cristina Guimarães de. Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 9 - N° 62 - Julio de 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd62/fonseca.htm>. Acessado em: 5 out. 2023.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9. ed. Lages, SC.: PAPERVEST, 2020.

KOLYNIAC FILHO, Carol. Contribuições para o ensino em motricidade humana. In: **Discorpo**, revista do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2002, nº13, p. 27-39.

NADEL-BRULFERT, Jacqueline; WEREBE, Maria J. G. **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Anexo 1

HABILIDADES	
(EF12EF01)	Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
(EF12EF02)	Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
(EF12EF03)	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
(EF12EF04)	Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
(EF12EF05)	Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
(EF12EF06)	Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
(EF12EF07)	Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
(EF12EF08)	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
(EF12EF09)	Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
(EF12EF10)	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
(EF12EF11)	Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
(EF12EF12)	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Figura 1. Habilidades a serem desenvolvidas conforme a BNCC para 1º e 2º ano (BRASIL, 2017).

HABILIDADES	
(EF35EF01)	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
(EF35EF02)	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
(EF35EF03)	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
(EF35EF04)	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
(EF35EF05)	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06)	Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
(EF35EF07)	Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
(EF35EF08)	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas da ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
(EF35EF09)	Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
(EF35EF10)	Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
(EF35EF11)	Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
(EF35EF12)	Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
(EF35EF13)	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
(EF35EF14)	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
(EF35EF15)	Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

Figura 2. Habilidades a serem desenvolvidas conforme a BNCC para 3º e 5º ano (BRASIL, 2017).

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Figura 3. Unidades temáticas e objetos de conhecimento conforme a BNCC (BRASIL, 2017).

Anexo 2

PRAXIA GLOBAL

Coordenação óculomanual Coordenação óculopedal Dismetria Dissociação - membros superiores - membros inferiores - agilidade	
--	--

PRAXIA GLOBAL

Coordenação óculomanual	1.() 2.() 3.() 4.()
Coordenação óculopedal	1.() 2.() 3.() 4.()
Dismetria	1.() 2.() 3.() 4.()
Dissociação:	
membros superiores	1.() 2.() 3.() 4.()
membros inferiores	1.() 2.() 3.() 4.()
agilidade	1.() 2.() 3.() 4.()

Coordenação Óculomanual

As pontuações:

1. não acerta nenhum lançamento;
2. acerta um dos quatro lançamentos;
3. acerta dois dos quatro lançamentos;
4. acerta três ou quatro dos lançamentos.

Coordenação Óculopedal

As pontuações:

1. não acerta nenhum chute;
2. acerta um dos quatro chutes;
3. acerta dois dos quatro chutes;
4. acerta três ou quatro chutes.

Figura 1. Bateria psicomotora conforme Fonseca (1995).

Dissociação de membros superiores e inferiores

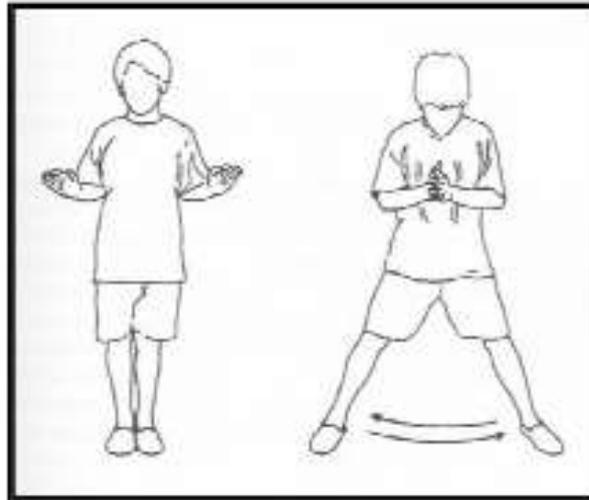
	
<i>Membros superiores</i>	<i>Membros inferiores</i>

As pontuações são:

1. não realiza nenhuma estrutura seqüencial;
2. realiza uma das quatro estruturas seqüenciais;
3. realiza duas das quatro estruturas seqüenciais;
4. realiza três ou quatro das estruturas seqüenciais.

Figura 2. Bateria psicomotora conforme Fonseca (1995).

Prova de Agilidade



As pontuações são:

1. não realiza nenhuma estrutura seqüencial;
2. realiza uma das quatro estruturas seqüenciais;
3. realiza duas das quatro estruturas seqüenciais;
4. realiza três ou quatro das estruturas seqüenciais.

Figura 3. Bateria psicomotora conforme Fonseca (1995).

Anexo 3

BPM. Fonseca, 1975 – Ficha de Registo

BATERIA PSICOMOTORA (BPM)

destinada ao estudo do perfil psicomotor da criança

(Vitor da Fonseca 1975)

NOME _____

SEXO ____ DATA DE NASCIMENTO ____/____/____ IDADE ____ ANOS ____ MESES

FASES DE APRENDIZAGEM _____

OBSERVADOR _____ DATA DA OBSREVAÇÃO ____/____/____

Escala de pontuação:

- 1) Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (*fraco*) perfil apráxico
- 2) Realização com dificuldades de controlo (*satisfatória*) perfil dispráxico
- 3) Realização controlada e adequada (*bom*) perfil eupráxico
- 4) Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (*excelente*) perfil hiperpráxico.

PRAXIA GLOBAL

Coordenação óculo-manual	4	3	2	1
Coordenação óculo-pedal	4	3	2	1
Dismetria	4	3	2	1
Dissociação:				
Membros superiores	4	3	2	1
Membros inferiores	4	3	2	1
Agilidade	4	3	2	1